

Medeiros ameaça com greve

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luís Antônio Medeiros, admitiu a possibilidade de liderar uma greve geral dos trabalhadores caso a política econômica do novo governo seja recessiva e implique em arrocho salarial. A declaração foi feita em entrevista, depois da sua participação no Fórum Nacional. Medeiros disse ainda que, se for preciso, faz até um acordo com a Central Única dos Trabalhadores (CUT) para organizar a greve, caso os trabalhadores sejam prejudicados pela política econômica do presidente eleito, Fernando Collor de Mello.

"Faço acordo até com o diabo nesse caso", enfatizou Medeiros. No movimento sindical, a CUT é a maior adversária do *sindicalismo de resultados* praticado por Medeiros. Nas eleições, os dois setores também estiveram em lados opostos. Medeiros apoiou Collor, levando-o para fazer comícios no ABC paulista. A CUT apoiou Luís Inácio Lula da Silva, do PT. Medeiros também não elimina a possibilidade de apoiar o governo, desde que Collor adote medidas que beneficiem os trabalhadores.

Boa vontade — "Se Collor combater a inflação, eliminando a especulação financeira e o atravessador, negociando com força a dívida externa, privatizando o que é privatizável, levando em conta os interesses nacionais, a boa vontade dos trabalhadores vai continuar. Mas, se a conta estourar nos trabalhadores, a boa vontade acaba. Recessão com desemprego não conta com os trabalhadores", afirmou Medeiros, para uma plateia de políticos, empresários e cientistas políticos. O sindicalista disse que, em princípio, Collor terá do Sindicato dos Metalúrgicos o mesmo tratamento dispensado ao governo Sarney, ao governo Orestes Quêrcia e à prefeitura de São Paulo, Luíza Erundina. "Não temos preconceito", disse Medeiros.

Ele criticou a proposta da equipe econômica do presidente eleito, de distribuir tiquetes-cesta básica para a população de baixa renda, como forma de compensar as perdas salariais consequentes de medidas recessivas. Para Medeiros, essa proposta é apenas paliativa. "Não adianta dar cesta básica. Não troco o emprego por vinte avisos prévios e

cesta básica. Quero o emprego mais a cesta básica", disse Medeiros. A proposta da equipe de Collor é, além da cesta básica, aumentar o prazo do aviso prévio de um para três ou seis meses e aumentar o valor do seguro desemprego.

Congelamento — Medeiros disse que o combate à inflação não deve ser feito à custa de recessão e citou o congelamento de preços e salários como medida viável. "Pode-se fazer um congelamento, desde que os salários sejam preservados", disse. O sindicalista defendeu também a participação dos empregados nos lucros das empresas. "Os empresários não entregam os anéis. O que é entregar os anéis? É proporcionar participação nos lucros das empresas. O governo Collor tem força para tirar os anéis dos empresários. O que Collor devia aos empresários, ele pagou derrotando Lula", afirmou o metalúrgico.

A elaboração de contratos coletivos de trabalho com a colaboração das centrais sindicais foi apontada por Medeiros como mais uma medida de modernização da relação entre trabalhadores e empresários e que ele pretende expor ao presidente eleito, se for procurado.

Salário — A cesta básica de alimentos também mereceu críticas da ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, e do presidente da CUT, Jair Meneguelli. Os dois classificaram o projeto como uma forma de disfarçar os efeitos do arrocho salarial. Para Dorothea e Meneguelli, o futuro governo deve recuperar o poder real de compra do salário e não dar esmolas ao trabalhador.

"Batalhamos a vida inteira pelo salário. O trabalhador tem que ter o salário para comprar seu próprio alimento e não recebê-lo de graça", afirmou a ministra. "O Ministério da Saúde e alguns sindicatos têm um programa semelhante de distribuição de cestas, mas operacionalizar é muito complicado", explicou. Dorothea disse ainda que terá "muito cuidado em pensar numa proposta como essa" por causa das grandes dimensões do país.

Meneguelli disse que distribuir cestas de alimentos "é voltar à Idade da Pedra, quando se trocava trabalho por vale".